



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Gabinete do Vereador Jorge Eduardo Mascote

PROJETO DE LEI 005/2015

“Institui a Semana Municipal de Conscientização, Controle e Tratamento do Hipotireoidismo e Hipertireoidismo Infantil no âmbito Municipal e dá outras providências.”

Art. 1º - Fica instituída, no âmbito do Município de Angra dos Reis, a Semana de Conscientização, Controle e Tratamento do Hipotireoidismo e Hipertireoidismo Infantil, a ser promovida anualmente no dia 07 (sete) de abril, data alusiva ao Dia Mundial da Saúde.

Art. 2º - As políticas públicas de Conscientização, Controle e Tratamento do hipotireoidismo e hipertireoidismo infantil consistirão em:

- I – promoção de campanhas de conscientização que disponibilizem informações básicas à população sobre os sintomas indicativos da ocorrência dessas doenças;
- II – utilização de locais públicos, como parques, escolas e postos de saúde como espaços de implementação da política;
- III - avaliação médica preventiva;
- IV – exames periódicos;
- V – tratamento efetivo ao paciente (criança) que apresentar sintomas indicativos da ocorrência dessas doenças;
- VI – a capacitação dos servidores públicos municipais que trabalham diretamente com a população, tornando-os capacitados no atendimento dos distúrbios relacionados à tireoide.



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Gabinete do Vereador Jorge Eduardo Mascote

Art. 3º - O Município poderá celebrar convênios e parcerias com instituições privadas e órgãos envolvidos em nível federal, estadual ou municipal, para consecução dos objetivos desta Lei.

Parágrafo único – Objetiva-se principalmente com esta Lei, o acompanhamento de crianças matriculadas nas escolas públicas municipais, para que uma vez diagnosticada com hipotireoidismo ou hipertireoidismo, a criança possa ser encaminhada o mais breve possível para o devido tratamento, assim como através de laboratórios itinerantes, promover a conscientização de pais e acompanhamento de crianças nas comunidades deste Município.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

O **hipotireoidismo** e o **hipertireoidismo** afetam milhões de brasileiros.

Primeiramente, é necessário esclarecer a diferença entre uma e outra. O **hipotireoidismo** é definido como a baixa produção hormonal da glândula tireóide. Já o **hipertireoidismo** é um distúrbio causado pelo elevado nível de hormônio tireóideo.

Quais são os sintomas do hipotireoidismo e hipertireoidismo?

Pessoas com hipotireoidismo sentem: aumento de peso, sensação de frio e de cansaço, lentidão nos movimentos ou no raciocínio, falta de memória, pele seca, amarelada e envelhecida, queda de cabelo, unhas fracas e quebradiças, prisão de ventre e alterações cardíológicas. Segundo o endocrinologista Dr. Chady Satt Farah: *“Apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e tratamento, quando não é tratada, em casos extremos, pode levar até ao coma”*.

Já no hipertireoidismo, os sintomas mais frequentes são: perda de peso, hiperfagia, palpitações, nervosismo, insônia, tremor de extremidades, alteração de personalidade, psicose, diarreia, fraqueza muscular e dor cervical localizada. Os sinais mais frequentes são



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGARA DOS REIS

Gabinete do Vereador Jorge Eduardo Mascote

febre, taquicardia, sudorese, bócio, tremores, retração palpebral, insuficiência cardíaca e taquiarritmias cardíacas.

Quanto às causas do **hipotireoidismo**, destacamos que a baixa produção hormonal da tireoide pode ter diversas causas sendo a mais comum a “Tireoide de Hashimoto”. Essa doença, mais frequente em mulheres, na época de menopausa, ocorre em decorrência da agressão que a tireoide sofre por anticorpos produzidos pelo próprio sistema imunológico e que com o tempo vai prejudicando gradativamente a função da tireoide que passa a produzir menos hormônios.

O **hipotireoidismo** pode também surgir em decorrência de uma operação da tireóide ou do tratamento com iodo radioativo de uma pessoa com hipertireoidismo. Em qualquer um dos casos, o tratamento é realizado por meio de medicamentos que repõem os hormônios não produzidos pela glândula, tratamento que deve ser feito, em geral, por toda a vida. Em contrapartida, os sintomas desaparecem rapidamente, sem qualquer prejuízo mais sério à saúde.

No tocante ao **hipertireoidismo**, existem inúmeras causas. Em algumas pessoas, o sistema imune produz anticorpos que ativam e estimulam a glândula. Isso causa a produção excessiva do hormônio. Um exemplo comum é a doença de Basedow Graves – doença auto-imune, que acomete as mulheres 3 a 5 vezes mais os homens, entre 20 e 40 anos, seguida do adenoma tóxico, nódulo benigno, originado de mutação genética do receptor de TSH, que se torna autônomo na produção de hormônio tireoideano quando atinge tamanho maior que 3 cm de diâmetro. Tem incidência muito variável entre os países, em mulheres entre 30 e 55 anos.

Como qualquer outra doença, é importante que o paciente perceba precocemente os sintomas do hipo e do hipertireoidismo. O diagnóstico clínico do **hipotireoidismo** é feito por meio dos exames de sangue para medir os hormônios que o corpo produz (T4 e TSH) e anticorpos contra a tireóide.

Quanto ao diagnóstico do **hipertireoidismo** é baseado tanto no exame físico como no teste laboratorial. Os testes laboratoriais podem mostrar altos níveis de hormônio tireoideo e baixos níveis de TSH (hormônio estimulante de tireoide). Em alguns casos os testes podem detectar anticorpos anti-tireoideos. Um teste de medicina nuclear, chamado escaneamento da tireoide, mede a função da tireoide. Isso pode ajudar no diagnóstico da causa do **hipertireoidismo**.

Diagnosticado o **hipertireoidismo**, o médico prescreverá o tratamento que poderá ser feito por meio de medicamentos, radiação e cirurgia, dependendo do caso.



Estado do Rio de Janeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Gabinete do Vereador Jorge Eduardo Mascote

Ao tomar medicamentos para obter melhor funcionamento da glândula tireoide, em aproximadamente dois meses deverá estar sentindo-se melhor. Mas pode ser necessária a administração da medicação por um ano ou mais.

A radiação também pode ser recomendada em alguns casos.

Toda a tireoide ou parte dela pode ser retirada através de cirurgia. A cirurgia cura a doença quase na totalidade dos casos, embora possa ainda ser constatada uma pequena quantidade de hormônio tireoideano após a cirurgia.

Já no caso do **hipotireoidismo** é feito com reposição de tiroxina diária e permanente e o controle é feito anualmente, uma vez acertada dose de reposição. O aumento da glândula tireoide (bócio) costuma regredir com o tratamento medicamentoso e não há necessidade de cirurgia.

Contudo, vale ressaltar que um dos principais entraves para o tratamento adequado do hipo e hipertireoidismo é a dificuldade de diagnosticá-las, visto que os sintomas mais comuns dessas doenças são pouco específicos e se confundem com outros problemas de saúde. Por isso, torna-se imprescindível a criação de campanhas permanentes de prevenção, controle e combate ao **hipotireoidismo** e **hipertireoidismo** em todo o Município.

Sendo a saúde um direito do cidadão. O Poder Público deve por meio de uma política sócio-econômica buscar a redução do risco de doenças como o hipotireoidismo e hipertireoidismo, bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua prevenção, controle e recuperação, ressaltando a importância da prevenção, controle e acompanhamento das nossas crianças.

Angra dos Reis, em 03 de março de 2015.

Jorge Eduardo Mascote
Vereador

DATA/HORA: 04/04/2015 -15:44